



GT-11 – Informação e Saúde

ISSN 2177-3688

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS EM SAÚDE: O QUE É CONSIDERADO ESSENCIAL?

PROFESSIONAL COMPETENCES FOR HEALTH LIBRARIANS: WHAT IS CONSIDERED MAIN?

Débora Crystina Reis - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ana Paula Meneses Alves - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A atuação do bibliotecário na área da saúde, mobiliza diversas competências, considerando que as possibilidades de atuação são numerosas, sejam em ambientes tradicionais ou não-tradicionais. Para que o desenvolvimento do trabalho seja realizado de forma satisfatória, existem certos conhecimentos e habilidades que são demandados deste profissional, dessa forma, o objetivo deste trabalho é escrutinar as competências mais importantes apontadas por pessoas bibliotecárias atuantes na área e apresentar as competências adquiridas ou aprimoradas durante o período da pandemia. Por meio de uma pesquisa quali-quantitativa e exploratória, utilizou-se um questionário online e análise de conteúdo e como resultados e considerações finais, temos que os conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e comportamentos adequados sobre base de dados, formação continuada, o processo de pesquisa, fontes de informação e proatividade são as competências apontadas como as mais importantes segundo os profissionais que atuam na área de saúde.

Palavras-chave: informação e saúde; competência profissional; bibliotecários em saúde.

Abstract: The role of the librarian in the health area mobilizes several skills, considering that the possibilities of action are numerous, whether in traditional or non-traditional environments. In order for the development of the work to be carried out satisfactorily, there are certain knowledge and skills that are required of this professional, thus, the objective of this work is to scrutinize the most important competences pointed out by librarians working in the area and to present the acquired or improved competences during the pandemic period. Through a quali-quantitative and exploratory research, an online questionnaire and content analysis were used and as a result, we have the knowledge, skills, attitudes, values and behaviors appropriate to the database, continuing education, the research process, sources of information and proactivity are the most important skills according to professionals working in the health area.

Keywords: health information; professional competences; health librarians.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho da pessoa bibliotecária na área da saúde, abrange diferentes contextos profissionais, sejam em clínicas, hospitais, universidades entre outras possibilidades que

demandam conhecimentos e habilidades específicos para uma atuação adequada às necessidades dos seus usuários.

Segundo Galvão (2021) existe um ecossistema complexo e dinâmico que perpassa a informação em saúde, sendo este ecossistema composto por comunidades de: a) profissionais de informação e b) de usuários, c) ambientes e d) necessidades informacionais, e) produtos e f) serviços informacionais e g) recursos utilizados pelos profissionais para atingir seus usuários. Neste ecossistema a autora relembra que as necessidades informacionais e usuários de informação sobre saúde são múltiplos e ao mesmo tempo, pessoais, uma vez que, as demandas partem de experiências subjetivas, como por exemplo, a necessidade de informação musical para o bem-estar ou necessidades científicas para respostas clínicas.

Com essa pluralidade de ambientes de trabalho, algumas instituições criaram perfis de atuação para os bibliotecários em saúde, que direcionam os conhecimentos necessários para desenvolver as atividades com maior nível de especificidade. Sendo eles: “bibliotecário médico”, “bibliotecário clínico”, “informacionista” e “informacionista de pesquisa” (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020; REIS; ALVES, 2022a). Além dessas nomenclaturas mais utilizadas para perfis específicos, Puga e Oliveira (2020) trazem uma terminologia geral que abarcaria todo e qualquer bibliotecário que atue na área da saúde, a saber: “bibliotecários de saúde/ciências da saúde”.

Os bibliotecários médicos são aqueles que costumeiramente trabalham com atividades de bibliotecas, consideradas “tradicionais” em ambientes de saúde e necessitam de competências comuns aos bibliotecários somadas à entendimento sobre ética em pesquisa em saúde, terminologia de saúde e etc. Os bibliotecários clínicos são especialistas em saúde, que trabalham diretamente com a equipe clínica multidisciplinar, auxiliando na construção e respostas de evidência para o tratamento do paciente, precisam de competências do bibliotecário médico e de *expertise* em pesquisa, avaliação crítica de informação, terminologia, epidemiologia, entre outros (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020; REIS, ALVES, 2021).

O informacionista é um perfil especialista, com uma lógica parecida com a especialidade médica como cardiologistas, médicos intensivistas e demais áreas, o informacionista trabalha com a equipe clínica, respondendo de forma efetiva e rápida às necessidades de informação, sendo necessário conhecimentos do bibliotecário clínico

acrescido de bioestatística, saúde coletiva, entre outros (GALVÃO; LEITE, 2009). O informacionista de pesquisa, seguindo a ideia de especialidade, é aquele especialista em trabalhar no processo de pesquisa, desde a formulação de perguntas e acrônimos, até a publicação e preservação dos dados e artigos, seus conhecimentos são todos os do bibliotecário clínico e do informacionista.

Este trabalho tem como objetivo escrutinar as competências mais importantes para atuação de bibliotecários em saúde apontadas por profissionais, a partir de suas vivências de trabalho e atividades. Para tanto, realizou-se um levantamento através de um questionário *online*, via GoogleForms, com perguntas fechadas e abertas, com 77 profissionais, o qual, assim como o passo a passo dos métodos, detalharemos na seção sobre a metodologia.

Para melhor apresentarmos as discussões e resultados, o trabalho foi dividido em introdução, a qual agora finalizaremos; competências profissionais, subdividida em competências profissionais de bibliotecários em saúde, na qual, apresentaremos as competências apontadas por instituições de ensino e formação para bibliotecários de forma geral e específicas; na sequência, pontuaremos os métodos adotados, seguidos dos resultados e das discussões dos dados e, por fim, as considerações finais e as referências.

2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A fim de discutirmos a competência profissional de bibliotecários, antes precisamos conceituar competência, em um âmbito mais genérico, mas especialmente, no contexto profissional. O conceito e a ideia de competência mais próximo do que entendemos atualmente foi iniciado por volta da década de 1990, no qual a ideia é unir a estratégia organizacional e gestão de pessoas, além disso, Bomfim (2012) discorre sobre o deslocamento da ideia de qualificação¹ para a de competência. Dessa forma, o conceito de **competência**, dentro deste ponto de vista, neste momento histórico, está ligado ao modelo de visão de mão-de-obra.

Já, a partir de outra visão teórica, as **competências** estão ligadas às atitudes, conhecimentos e habilidades que um indivíduo mobiliza para determinada situação profissional (ZARIFIAN, 2001). As competências individuais² podem ser divididas em duas correntes de

¹ Anteriormente, o conceito de qualificação estava ligado ao posto de trabalho ou determinado cargo específico, algo previamente definido e ligado à concorrência (REIS, 2022).

² As competências podem ser divididas entre organizacionais e individuais. As organizacionais são as combinações de competências individuais, recursos, tecnologias de forma estratégica para manutenção da empresa.

pensamentos: a) inglesa, voltada à gestão de recursos humanos, para seleção, treinamento, avaliação e remuneração, e b) francesa, ligada à sociologia da educação e do trabalho, uma ideia de qualificação da mão de obra e empregabilidade (GUIMARÃES, 2000, MIRANDA, 2007). A competência, no nível profissional, versa sobre mobilização de conhecimentos teóricos e procedimentais e as atitudes em determinado ambiente profissional, voltado para a atuação ou ação profissional. Conceitualmente, algo utilizado é o acrônimo CHA: **C**onhecimento: saber; know; **H**abilidades: saber-fazer; know-how; **A**titudes: saber-ser/agir; know-whom; Know why; Know when. Mas então, chegamos a uma incógnita, como ensinar competências? Ou melhor, que relação há entre os diferentes saberes e uma formação?

Segundo Prudencio (2019) existem diferentes formas de formação, sendo formal aquelas como ensino universitário, especializações e a informal, sendo em congressos, contribuição de colegas, entre outros. Prudencio e Biolchini (2021) apontam a educação continuada e a autoinstrução como caminhos para a formação e desenvolvimento de competências e práticas para profissionais de informação em saúde.

Zabala e Arnau (2010) evidenciam que o ensino, por muitas vezes, é desconexo da prática e da vida cotidiana que o estudante irá enfrentar quando for profissional, para isso, defendem a contextualização do ensino junto à prática, dessa forma, podem ser usadas diferentes teorias acerca da aprendizagem, como exemplo, Prudencio (2020) ressalta a aprendizagem situada e Prudencio e Biolchini (2021) apontam o modelo proposto por Kolb (1984). Ambos estudos citados, versam de uma aprendizagem baseada em situações, envolvendo o âmbito social, político, econômico, além de frisar a cooperação e socialização de saberes.

No âmbito da Biblioteconomia, não seria diferente, sendo apontado por Spudeit, Romeiro e Silva (2018) que os professores atuantes na área com formação pedagógica são em quantidade reduzidas, evidenciando que os professores são profissionais com formação em nível de mestrado e/ou doutorado, mas sem necessariamente uma formação específica para didática. Dessa forma, afetando também no aprendizado das competências base para atuação do bibliotecário.

2.1 Competências bibliotecárias em saúde

Existe um conceito de competência profissional adotado especificamente para Biblioteconomia, estabelecido a partir de um movimento de professores e diretores das

Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, dessa forma, em 2000 definiu-se a competência profissional para o egresso dos cursos do MERCOSUL como um “conjunto de habilidades, de atitudes e conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável” (VALENTIM, 2000, p. 17).

No âmbito brasileiro, precisamos iniciar discutindo as consideradas bases para todo profissional da área. Inicialmente Brasil (2001) discorre nas diretrizes curriculares, em dois modos: gerais e específicas, como por exemplo: gerar produtos, formular e executar políticas institucionais, prestar consultorias, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres e específicas: a) Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; b) Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; c) Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; d) Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Essas diretrizes são muito genéricas, dessa forma, outras instituições em âmbito regional e internacional publicaram ou discutiram sobre as competências esperadas dos profissionais. Nos anos 2000, surge a denominação “Moderno Profissional da Informação” e com movimento sobre as competências esperadas dos bibliotecários considerados atualizados: a) Competências de Comunicação e Expressão, b) Competências Técnico-Científicas, c) Competências Gerenciais ou Gestoras e d) Competências Sociais e Políticas (VALENTIM, 2000).

Claro, há a necessidade sempre de atualização e de revisitar o esperado de profissionais, ainda mais, com as mudanças constantes da sociedade. Não podemos deixar de mencionar a grave situação impulsionada pela pandemia de COVID-19. Este contexto problemático, somado com todas as mudanças sociais, econômicas e políticas que afetaram a todo o planeta, também teve forte apelo na área biblioteconômica.

Observou-se, durante todo o período da pandemia o desenvolvimento de recursos, serviços e produtos específicos por parte das diferentes tipologias de unidades de informação para se adaptar ao período de isolamento social, bem como lidar com os

problemas decorrentes da Infodemia e da Desinfodemia (REIS, 2022; ZATTAR, 2020), tudo isso, em meio a um evento traumático, conforme discutido em Reis e Alves (2022b).

Especificamente para os profissionais da informação que atuaram na área de saúde, estes tiveram papel importante, ao auxiliar na recuperação de evidências, trabalhar na conscientização a respeito da COVID 19, elaborar listas de fontes confiáveis, fazer campanhas de combate a desinformação na área de saúde, fazer serviços estratégicos junto às pesquisas de ponta, entre outras ações (REIS, 2022). Por fim, também observou-se no período da pandemia uma oportunidade de desenvolver novas competências, ligadas, principalmente, as inovações resultantes do período de excepcionalidade, que recuperaremos nas discussões.

Na área da saúde, existem organizações e associações profissionais que apoiam os bibliotecários em saúde em sua atuação, seja orientando por meio de eventos, documentos normativos, educação continuada. Elencamos em especial, três instituições, dado ao reconhecimento na área, para exemplificar as competências recomendadas: *Medical Library Association* (MLA), o grupo especializado em saúde *Health Libraries Australia* da *Australian Library and Information Association* (ALIA HLA) e por último a *Canadian Health Libraries Association* (CHLA).

A MLA em 2017, divide as competências em básicos e *experts*, além de demonstrar indicadores para cada grupo de competências. Essa instituição divide as competências em 1) Serviços de Informação; 2) Gestão da Informação; 3) Design Instrucional; 4) Liderança e Gestão; 5) Prática de Medicina Baseada em Evidência e Pesquisa; 6) Profissionalismo (REIS; ALVES, 2021).

A ALIA HLA, divide suas competências em 1) Ambientes em Saúde; 2) Serviços de Referências e Pesquisa; 3) Recursos; 4) Liderança e Gestão; 5) Digital, eSaúde e Tecnologias; 6) Competência em Informação e Ensino; 7) Pesquisa em Saúde; 8) Profissionalismo (REIS; ALVES, 2021).

A CHLA em 2020, divide as competências em 1) Administração e Organização; 2) Gestão; 3) Serviços; 4) Recursos; 5) Equipe; 6) Desenvolvimento Pessoal; 7) Espaço físico e virtual; 8) Tecnologia; 9) Valores e Advocacy; 10) Promoção e Divulgação; 11) Legislação e Compliance; 12) Acessibilidade: Diversidade, Equidade e Inclusão (REIS; ALVES, 2021).

É perceptível dentro das competências a visão sobre saúde de cada país, em que, algumas instituições se debruçam em determinadas temáticas que não são contempladas

nos sistemas de saúde ou competências de outras, além disso, é importante demarcar que os documentos também foram construídos de maneiras e anos diferentes, o mais atual deles, da CHLA em 2020, foi pensado a partir da consulta aos bibliotecários atuantes e de forma coletiva.

A partir dessas instituições consolidadas, foram pensadas as questões e embasaram a pesquisa que será apresentada e na sequência a discussão dos resultados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, a partir de sua natureza, caracteriza-se como quati-qualitativa. Segundo Gil (1999) pode ser considerada uma pesquisa descritiva e de campo, pois aborda determinado grupo e pretende descrever as características deste grupo e os envolvidos. Sobre a coleta de dados, utilizou-se do levantamento de dados a partir de um questionário eletrônico.

O questionário contou com 30 perguntas, divididas em três seções: 1) voltada para conhecer e mapear os profissionais, com perguntas sobre local de atuação, estado e etc; 2) voltada para a formação do sujeito, como instituição e ano de formação, disciplinas ligadas à informação em saúde que participou, entre outros; 3) sobre a atuação, com perguntas sobre atividades que desenvolvem, se sentiam aptos a realizar determinadas ações quando se formaram, o que consideram essencial para trabalhar na área e outras. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o número CAAE: 55408522.0.0000.5149

A auto avaliação, metodologia utilizada para elaborar e responder o questionário, é mais profunda que apenas uma coleta de dados, segundo Rocha (2006) envolve diferentes aspectos da vida profissional e pessoal e seu objetivo está em promover melhorias e não punição. Carvalho (2011) ressalta que é uma metodologia a ser utilizada ao longo da vida profissional, dado que, possibilita refletir sobre os processos e atividades realizados, conhecimentos a serem adquiridos.

O questionário foi divulgado via Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB – 6, CRB – 7 e CRB – 8), associações profissionais, sindicatos e utilizou o Diretório da Rede BVS para divulgação. Dessa forma, 77 respostas foram elegíveis, sendo bibliotecários atuantes na área da saúde, nos estados da região sudeste do Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Reis (2022) o perfil desses profissionais são, majoritariamente, mulheres com idades entre 30 e 39 anos, atuando principalmente em Universidades e Hospitais Públicos. Suas atividades estão concentradas entre serviço de referência e tratamento do acervo, sendo apenas 10,4% voltado para atividades de pesquisa e 6,5% atividades em conjunto com a equipe clínica (REIS, 2022).

Perguntamos aos profissionais, qual competência eles consideravam **mais importante** para atuar na área da saúde, a partir das suas experiências. Essa questão foi aberta e podia ser redigida em formato de resposta longa, ou tópicos, a partir do que o respondente achasse melhor. Como era uma resposta com muita linguagem natural, tentou-se sistematizar as respostas em grandes grupos.

Os cinco grupos mais citados foram conhecimento sobre e em bases de dados (15 ocorrências), seguido de “Formação continuada” (13 ocorrências), “Processo de Pesquisa” com 12 ocorrências, nesse tópico, concentramos as respostas relacionadas à conhecimento sobre metodologias de pesquisa, escrita de artigos, gestão de dados; Conhecimento em e sobre “Fontes de Informação” com 10 ocorrências e “Pro atividade” com 8 ocorrências.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Além dessas, existiram repostas voltadas para o conhecimento técnico da pessoa bibliotecária como conhecimento em “vocabulário controlado” (7) e também uma categoria ampla com “competência técnica” de 7 respondentes, em que, aglutinamos respostas que continham indexação, catalogação e gestão de periódicos.

Recebemos outras respostas que falavam sobre a experiência dos bibliotecários e suas dificuldades pela falta da formação, mas não identificamos citações explícitas sobre conhecimentos, habilidades ou atitudes que pudéssemos trazer.

Pelo exposto pelos respondentes, as competências apontadas por eles, vão de encontro com o preconizado pelas instituições de informação em saúde internacionais de formação como MLA (2017), na Competência de Serviços Informacionais, Design Instrucional e Instruções ou segundo a ALIA HLA (2018) em Serviços de Referências e Pesquisa, Competência em Informação e ensino e Pesquisa em saúde e da CHLA (FRATI; OJA; KLEINBERG, 2021) no eixo de serviços e desenvolvimento pessoal. Essas citações pelos profissionais, mostram que de forma direta ou indireta eles estão conscientes dos conteúdos e temáticas e de alguma forma aderem a esses.

Especificamente na competência “Formação Continuada” apontada pelos profissionais, pode-se evocar o exposto por Prudencio e Biolchini (2021) que uma das formas mais efetivas para apreender determinado conhecimento, seja a vertente mais efetiva para os bibliotecários no Brasil, os autores (2021) ainda ressaltam dois motivos para isso, sendo um deles, que o “desenvolvimento profissional via formação continuada outras competências se desenvolvem com maior profundidade e eficácia” (PRUDENCIO; BIOLCHINI, 2021).

As competências apontadas como Marketing (3) e Disseminação da Informação (2) podem ser inseridas nas categorias Serviços de Referências e Pesquisa (ALIA HLA) ou em Valores e *Advocacy*, pensando em publicações que “causam um impacto positivo no cuidado do paciente e melhoram a tomada de decisões e precisa ser divulgado” (REIS, 2022) e Promoção e Divulgação “promover as atividades realizadas “ (CHLA).

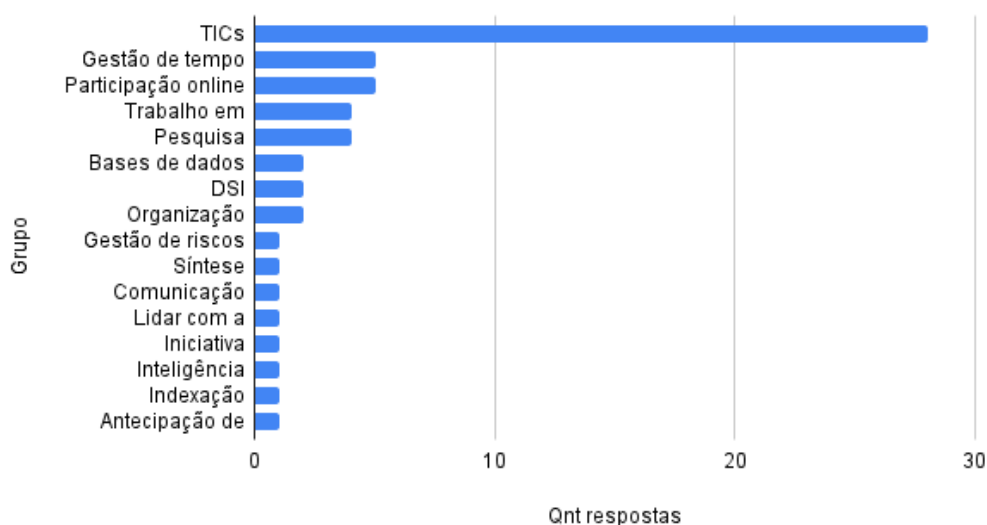
Proatividade (8), Diálogo (1), Gestão de Pessoas (1) e Equipe multiprofissional (1), em nossa percepção, podem ser alocadas em categorias similares, pensando que versam sobre atividades e demandas voltadas ao trabalho em equipe e relacionamento interpessoal, dessa forma, podem ser vistas dentro da competência Profissionalismo nas três instituições (MLA, ALIA HLA e CHLA). Gestão de Pessoas e Equipe Multiprofissional ainda podem ser vistas pelo viés das competências Liderança e Gestão (MLA e ALIA HLA) e na competência Equipe (CHLA).

Uma questão a se pensar sobre as respostas, é a falta de citações às competências voltadas à equidade e inclusão seja ela étnico-racial, de gênero ou mesmo acessibilidade,

que são preconizadas pela CHLA e pela Agenda2030 e seus signatários. Além disso, pode-se indagar também sobre as questões voltadas às especificadas do sistema de saúde do Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) na qual esses profissionais estão direta ou indiretamente inseridos, seja fornecendo evidências diretas para equipes de saúde para aqueles que atuam em Hospitais, Clínicas e Instituições de Pesquisa ou indiretamente, auxiliando em trabalhos que poderão ser utilizados como referências em Universidades Públicas ou Privadas, uma vez que, não são citadas conhecimentos em epidemiologia, saúde pública entre outras.

Em relação a pandemia, Reis (2022) fez um compilado de ações realizadas pelos profissionais, a partir de seus relatos no questionário, além de perguntar aos profissionais se estes consideravam que o período trouxe novas habilidades e conhecimentos para sua atuação na área da saúde. Novamente, utilizando a análise de conteúdo e categorização das respostas, dessa forma, 28 profissionais adquiriram melhor manuseio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), Gestão de Tempo e Participação *online* tiveram cinco respostas, sendo a Participação online com criação de redes sociais, elaborando *posts* para *Instagram e Facebook*, sempre referente às bibliotecas, serviços e mudanças ocasionadas pela pandemia. Trabalho em equipe foi apontado por quatro bibliotecários como competência adquirida ou aprimorada, quatro profissionais apontaram atividades voltadas ao ciclo de vida da pesquisa, como levantamento bibliográfico, gestão de dados entre outros. Conhecimentos em bases de dados, disseminação seletiva da informação e organização foram apontados por dois profissionais cada um.

Gráfico 2 – Competências da pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É interessante observar que as competências elencadas como adquiridas ou aprimoradas na pandemia, aparecem também como competências mais importantes, de uma forma ou de outra, mostrando uma certa antecipação de futuras emergências de saúde pública para novos profissionais da área de informação em saúde, além de competências interpessoais, como “Inteligência Emocional” (1) corroborando o exposto por Reis e Alves (2022d) sobre a pandemia ter sido um momento traumático para os profissionais, envolvendo questões pessoais e profissionais. Uma competência indicada que chama atenção é a “Indexação de documentos não convencionais” evidenciando a transformação do objeto de fazer dos bibliotecários, não com apenas materiais bibliográficos como livros, revistas, mas com *lives*, vídeos, entre outros suportes informacionais que estão ganhando espaço, essa competência pode ser atrelada também às TICs, competência mais citada.

“Disseminação da Informação” (1) e Lidar com a desinformação (1) estão ligadas ao contexto de Infodemia e Desinfodemia citadas por Zattar (2020) e Reis (2022), com profissionais trabalhando em prol de disseminações de notícias verdadeiras, avaliação de fontes de informação e ações de educação, no Brasil, ainda mais acentuada se considerado o papel das autoridades cognitivas em relação a disseminação de notícias falsas apontadas por Reis e Alves (2022d). Essa competência pode ser ligada às TICs e a participação *online*, por terem sido os canais mais utilizados durante a pandemia e um meio de comunicação com os usuários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, nos propomos a evidenciar e discutir as competências consideradas mais importantes para atuação da pessoa bibliotecária na área de informação em saúde, além de discutir as competências elencadas como adquiridas ou aprimoradas na pandemia pelos profissionais. Realizamos este objetivo apresentando as competências de conhecimento em bases de dados, formação continuada, conhecimento sobre processos relacionados à pesquisa, conhecimento sobre fontes de informação, proatividade, conhecimento em vocabulários controlados e respostas voltadas à competências técnicas da área de Biblioteconomia. Como competências da pandemia foram apresentadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Gestão de Tempo, Participação *online*, trabalho em equipe e o ciclo de vida da pesquisa.

Discutiu-se essas competências elencadas pelos profissionais embasando-nos em instituições profissionais de informação em saúde, enfatizando que os bibliotecários estão atuando diretamente com o que essas instituições internacionais preconizam, o que levanta uma questão: existem competências gerais para bibliotecários em saúde, de forma global?

Como apontado pelos bibliotecários, a formação continuada é muito importante para atuação na área da saúde, dado que, é uma área dinâmica e com muitas atualizações sobre procedimentos, tratamentos, diagnósticos, entre outros, pensando em como os cursos de graduação em Biblioteconomia podem preparar minimamente bibliotecários aptos à trabalharem na área da saúde Reis e Alves (2022c) elaboraram um cartilha com sugestões de como professores podem abordar determinados temas em disciplinas de tratamento e organização da informação e metodologia e métodos de pesquisa a partir da teoria da Aprendizagem Situada, enfatizando o que o processo educativo do bibliotecário depende também da aprendizagem na prática e com processos e ferramentas que serão utilizadas em seu cotidiano profissional.

Por fim, ressaltamos que o objetivo não é esgotar a temática, mas discutir de forma abrangente sobre conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas bases para atuação profissional em uma área específica e demonstrar a necessidade de estudos mais aprofundados.

REFERÊNCIAS

AUSTRALIAN LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION; HEALTH LIBRARIES AUSTRALIA (ALIA HLA). **HLA Competencies**. ALIA HLA, 2018. Disponível em: <https://hla.alia.org.au/professional-development-education-andtraining/#competencies-and-course-map>. Acesso em: 3 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº CNE/CES 492/2001**. Brasília: Ministério da Educação, 9 jul. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 3 set. 2021.

BOMFIM, Rosa Amorim. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, v. 1, n. 1, p. 46-63, 2012. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistaorganizacaoSistemica/index.php/organizacaoSis>. Acesso em: 24 set. 2021.

CARVALHO, Esmeralda Maria Rodrigues. **Autoavaliação e desenvolvimento profissional docente: estudo exploratório**. 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)

- Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/13584>. Acesso em: 24 set. 2021.

KOLB, D. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

FRATI, Francesca; OJA, Lori Anne; KLEINBERG, Julia. CHLA Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, Alberta, v. 42, n. 1, p. 14- 44, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9327607/>. Acesso em: 10 out. 2022

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Usuários da informação em saúde: das necessidades aos produtos e serviços informacionais. In: CASARIN, Helen de Castro Silva. (org). **Usuários da informação e diversidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/275. Acesso em: 2 jun. 2023.

GUIMARÃES, Tomás de Aquino. A nova administração pública e a abordagem da competência. **Revista de administração pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 125- 140, 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6284>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Competencies for Lifelong Learning and Professional Success**. Chicago: MLA, 2017. Disponível em: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=1217>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MIRANDA, Silvânia Vieira de. **Identificação de Necessidades de Informação e sua relação com Competências Informacionais**: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil. 2007. 293f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/2903>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva. **Trilhas de aprendizagem dos bibliotecários em Ciência da Saúde à luz da aprendizagem situada**. 2019. 312 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Ciência da Informação; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva. Aprendizagem no contexto do trabalho: contribuições para formação continuada de professores de Biblioteconomia. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 5, edição especial, p. 318-343, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1057/832>. Acesso em: 1 jul. 2023.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; RODRIGUES, Janaina Costa. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **Informação e Profissões**, Londrina, v. 9, n. 2, p.

116-149, 2020. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/41538>. Acesso em: 2 jun. 2023.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva.; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Repositório REA Biblio Saúde: contribuição para socialização de conhecimentos e práticas por e entre bibliotecários de ciências da saúde e diálogos com a teoria da aprendizagem por experiência de Kolb.

Encontros Bibli, Santa Catarina, v. 26, p. 1-29, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79534/48595>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PUGA, Maria Eduarda dos Santos; OLIVEIRA, Daianny Seoni. Bibliotecário de saúde: atuação, competências, experiências e desafios. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 549-582. (Selo Nyota). Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

REIS, Débora Crystina.; ALVES, Ana Paula Meneses. Competências profissionais para bibliotecários na área da saúde: reflexões acerca de uma atuação com mais responsabilidade social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO., 21, **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/453/245>. Acesso em: 2 jun. 2023.

REIS, Débora Crystina. **Formação, competências e atuação em Biblioteconomia para área de ciências da saúde**: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil. 178f. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/50973>. Acesso em: 2 jun. 2023.

REIS, Débora Crystina.; ALVES, Ana Paula Meneses. Bibliotecários Em Saúde: Investigando O Perfil De Profissionais Do Sudeste Brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, ANCIB, 2022a. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/715/693>. Acesso em: 18 jan. 2022

REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses. Memória e Pandemia: competências bibliotecárias em momentos de crises. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1–20, 2022b. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1767>. Acesso em: 6 jul. 2023.

REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses. **Informação em saúde e Biblioteconomia**: Sugestões de abordagem de temas. Belo Horizonte, 2022c. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/produtos-informacionais/informacao-em-saude-e-biblioteconomia/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

REIS, Débora Crystina Reis; ALVES, Ana Paula Meneses. Autoridade cognitiva, desinformação e postagens sobre tratamento precoce contra COVID19: análise de conteúdo dos comentários sobre hidroxiclороquina. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 7, p. 61-82, 2022d. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/72358>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ROCHA, Nívea Maria Fraga. Autoavaliação de centros de pós-graduação: uma proposta em ação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 487-506, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KG7gc75Fvhydd5gY8FnRZLj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.

SPUDEIT, Daniela.; ROMEIRO, Nathália Lima.; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. *In*: ENCUESTRO DE LA ASSOCIACION DE EDUCACION E INVESTIGACION EM CIÊNCIA DE LA INFORMACION DE IBEROAMERICA Y CARIBE, 11, 2018, Antioquia. **Anais [...]**. Antioquia: EDICIC, 2018. Disponível e: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC_2018/EDICIC_2018/paper/viewFile/1717/1949. Acesso em: 1 jul. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Profissionais da informação: perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo Competência: Por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5391, dezembro 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 1 jul. 2023.